

Reservatórios estão cheios

Marcelo Ferreira

Já se vão mais de três semanas sem chuva no Distrito Federal. E o Instituto de Meteorologia não prevê chuva para os próximos dias. No ano passado, foram 78 dias ininterruptos de seca. Estiagem igual só em 2000. A chuva que veio para amenizar o tempo na capital em 2003 durou apenas uma semana. Ela voltou para valer só no fim de setembro.

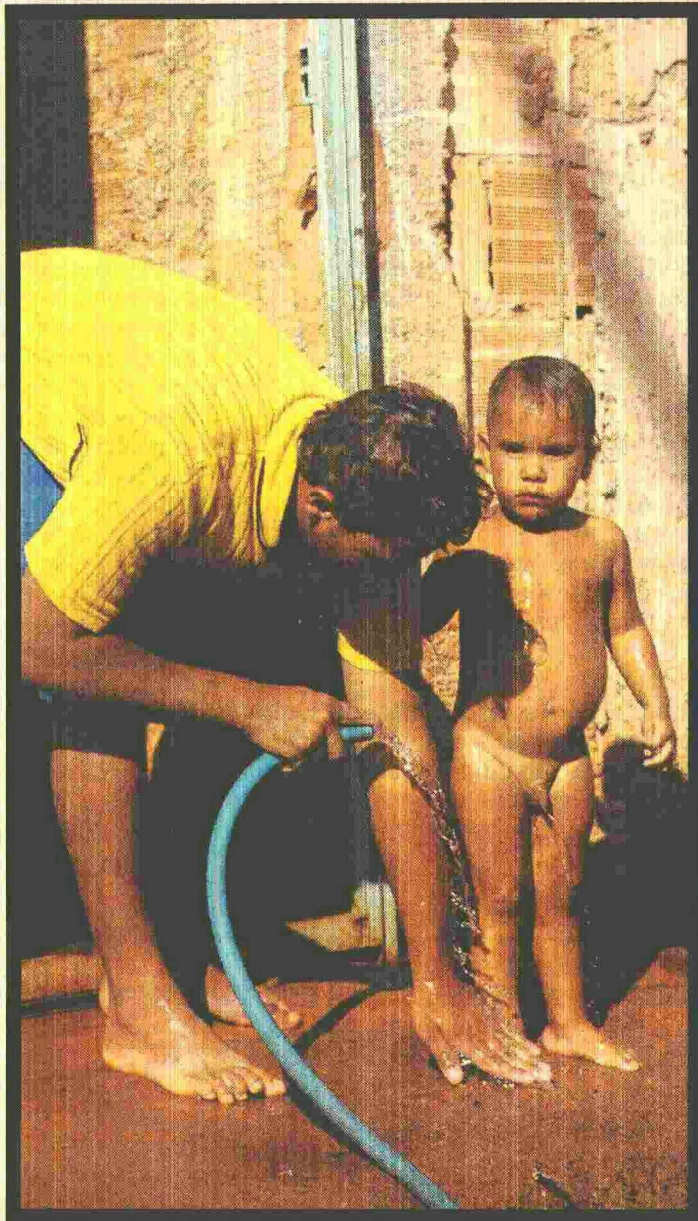
Mas ao contrário dos anos anteriores, os reservatórios de água estão com níveis altos e não devem sofrer tanto com a estiagem. Isso, graças às chuvas do começo do ano, que ficaram bem acima da média. Alguns, como o do Descoberto, ainda vazam por causa da grande quantidade de água.

A Companhia de Abastecimento e Saneamento do Distrito Federal (Caesb) informou, por meio da assessoria de comunicação, no entanto, que as regiões que começaram a ser abastecidas pela empresa recentemente sofrerão pequeno racionamento por causa do aumento do consumo desde julho. É o caso do Itapuã e da Estrutural, as duas maiores invasões do DF, com cerca de 60 mil moradores.

A Caesb já está cortando o fornecimento de água durante a noite nessas localidades. Nas invasões, a água vem de poço artesiano e não dos reservatórios. Com a escassez de chuva, os poços correm risco de secar. A empresa lançará, ainda esta semana, uma campanha para conscientizar os moradores que não se pode desperdiçar água, principalmente com atividades domésticas.

Mas os moradores das invasões dizem que não têm como poupar mais água. A maioria tem o costume de usar mangueira para molhar o quintal e a rua onde moram. Alegam que é a única maneira de diminuir a poeira e evitar doenças respiratória e até a hantavirose — que já matou oito pessoas no DF este ano.

Morador do Itapuã, Luiz Magalhães, 24 anos, molha sem



LUIZ MAGALHÃES MOLHA A RUA E APROVEITA PARA REFRESCAR MATHEUS

pre que pode a rua de casa. "Aqui não passa caminhão-pipa. Se não molharmos, não conseguimos dormir por causa de tanta poeira", reclama. Outro motivo para tanta água são os sobrinhos, de dois, quatro e cinco anos. A mãe das crianças, Merilene Magalhães, 28, conta que faz de tudo para minimizar os efeitos da seca. "Coloco no quarto deles bacia com água, toalha molhada, tudo o que dá. Mas não funciona muito". O mais novo, Matheus, sofre de bronquite.

Mesmo com o físico de atleta profissional, o jogador de vôlei João Paulo Rodrigues, 24, da Upis, também já sente os efeitos da seca. "O rendimento cai durante os treinos", reclama o rapaz, que mora em Brasília há dois anos. Quando não está treinando com os colegas de time, ele mantém a forma no Parque da Cidade. Tenta diminuir o efeito da seca com banhos de ducha e alimentação equilibrada. "Muita fruta, água e nada de comida gordurosa", recomenda.